

PROFECIAS EXPLICAM OS FATOS DE HOJE E DE AMANHÃ...

"A verdade, sobretudo quando incumbe um perigo, deve ser predicada publicamente. Não se deve fazer ao contrário, pelo fato de que alguns podem escandalizar-se disto." (São Tomás de Aquino)

Leia as Mensagens Celestes recebidas através de Locução Interior por Conchiglia da Obra *Movimento D'Amore San Juan Diego*, existente há doze anos na Itália. Esta confidente envia as Revelações recebidas dos Céus ao Papa Bento XVI, em virtude de orientação recebida do Alto; e por ele são acolhidas, visto que todas são protocoladas no Vaticano.

Conchiglia

MOVIMENTO D'AMORE SAN JUAN DIEGO

Movimento Mundial fundado por Conchiglia por Vontade de Deus no dia 24 de outubro de 2001

dedicado à Maria Santíssima, Nossa Senhora de Guadalupe, A Perfeita,

A Mulher vestida de Sol do Apocalipse - México.

Movimento em defesa da Igreja Católica de Jesus Cristo, que tem como cabeça o PAPA BENTO XVI.

Em obediência só ao ensinamento de Jesus, Filho de Deus, Ele mesmo Deus, no Santo Evangelho.

Registrado oficialmente em VICENZA, em ITÁLIA, no dia 27 de agosto de 2003, (Ufficio Registro Vicenza, Italia, n. 2426 - 5.09.2003).

O Movimento d'Amore San Juan Diego se baseia sobre 9 PONTOS fundamentados na « A REVELAÇÃO » dada a Conchiglia.

Conchiglia della Santissima Trinità... em português « Concha do mar da Santíssima Trindade »

Movimento d'Amore San Juan Diego... em português « Movimento de Amor São João Diego »

Fonte: <http://www.conchiglia.us/>

PAPA BENTO XVI OUTORGOU DUAS BÊNÇÃOS APOSTÓLICAS AO MOVIMENTO DE AMOR SAN JUAN DIEGO E À CONCHIGLIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

É importante notar que normalmente tais Bênçãos Apostólicas do Papa são dadas para casais de noivos na data de suas bodas, e em seus aniversários, com uma limitada oferta pelos gastos do pergaminho. Ao invés, parece ser a primeira vez na História da Igreja que tais Bênçãos Apostólicas do Papa foram concedidas oficialmente a uma Carismática

ainda em vida; grátis, sem nenhum depósito de oferta pelos pergaminhos, e que até o dia de hoje recebe as Revelações da Santíssima Trindade e de Maria Santíssima do Movimento de Amor San Juan Diego em honra de Maria Santíssima, Nossa Senhora de Guadalupe. Conchiglia é a fundadora por vontade de Deus, em defesa da Santa Igreja, com o Papa Bento XVI à cabeça; o último Pedro ungido por Deus; o último Pedro autêntico da Igreja; o último Pedro de Roma que ligou A Igreja aos Céus, por isto Pedro Romano, profetizado há quase nove séculos pelo Bispo de Armagh – Irlanda, São Malaquias!

**Carta aberta de Conchiglia a Sua Santidade o PAPA EMÉRITO BENTO XVI
Palácio Apostólico - Castel Gandolfo - Roma**

Protocolo 13.252 - 21.03.13

21 de março de 2013 - São Bento de Núrcia

Certificada R.R

**Caro Papa Emérito Bento XVI,
Jesus me disse de enviar-Lhe estas Revelações:**

21 de março de 2013 – 08h45min- Jesus à Conchiglia

“Conchiglia...

Te convido a escrever agora... Neste dia... (1) A realidade mais perturbada da humanidade. É doloroso filha... Mas deves escrever que o homem iníquo « agora » senta no Trono de Pedro. (2)

Homem aclamado pela multidão cega... Das coisas que são de Deus. Multidão dispersa. Ovelhas dispersas por causa de seus Pastores dispersos... por causa de outros homens iníquos que não são Bispos e nem são Cardeais, porque de fato... « excomungados » aos olhos de Deus e aos olhos do mundo.

Guias cegos privados do Espírito Santo e da Luz de Deus. Homens iníquos que não chamei na Minha Igreja. Homens iníquos que seguem e seguirão o Vigário de Lúcifer que está já apresentando uma doutrina que levará Almas e Almas ao Inferno. Uma doutrina que não Me pertence, porque Eu, Jesus,... Filho de Deus... Eu mesmo Deus, tenho Uma só Palavra que só os Meus filhos e irmãos reconhecerão, porque já ouviram antes de encarnar-se sobre a Terra... os outros não... porque não são Meus filhos e irmãos.

Já tinha te falado Conchiglia... todos dirão a mesma coisa. Tu não! ”(3)

(1) 21de março, Equinócio de Primavera: A palavra equinócio deriva do latim aequus nox, ou igual noite.

(2) 22 de novembro 2000 – 05h20min – Jesus, Bem-Vindo Meu Senhor - vol. III - pág. 93

(Jesus à Conchiglia)

[...] A vitória do Maligno é só temporária... Quando tudo cairá... Tenham Fé crianças Minhas.

Nunca Eu opero no mundo e deixo por conta dos suspeitos, sem avisar os filhos Meus dos grandes eventos que virão.

Daquele « dia » falarei aos Profetas revelando coisas e coisas...

Também a ti poupei algumas coisas dolorosas.

Anda, Conchiglia... A tua vida agora não te pertence, logo em Roma deves estar para ver o Grande Final.

Haverá dura batalha entre dois Papas contendores. Segui o outro, não temas... Porque o primeiro (4) é mesmo negro. [...]

(4) – o primeiro Francisco; o primeiro na hierarquia.

(3) 26 de setembro de 2003 – 03h40min - A Santíssima Trindade - Bem-Vindo Meu Senhor - vol. VIII - pág. 42 (italiano) **(Jesus à Conchiglia)**

"Se soubesses quantas cabeças verás cair em torno a ti, Conchiglia! Será como no tempo dos profetas de Baal... Todos dirão a mesma coisa. Tu dirás coisas diferentes. [...]"

02 de Janeiro de 2001 – 02h30min – Jesus à Conchiglia
Bem-Vindo Meu Senhor - vol. III - pág. 145 (italiano)

[...] Anda... Escreve a Mensagem...

Para todos aqueles filhos que ainda não crêem na Minha vinda.

Bem admirar-se-ão ao ver-Me ao seu lado. Dirão... « mas como? É tudo uma brincadeira?! » Nunca brinco com coisas tão santas! Filhos rezem para que isso aconteça logo. Duas Páscoas resistem a longo tempo, e a segunda é iminente a completar mesmo tudo. [...]

07 de março de 2001 – 19h20min – Jesus à Conchiglia
Bem-Vindo Meu Senhor - vol. III - pag. 256 (italiano)

[...] Anda escreve Conchiglia... E não tenhas medo de dizer que logo Retorno como Rei.

Atendam Meus filhos... Com a Alma preparada.

Sigam as pegadas do Filho que inicia o sofrimento pelo povo humano; tormentos e grandes padecimentos.

A Páscoa é uma passagem, e é feita pensando na Glória final... Porque dura um instante só a dor, com respeito ao eterno futuro... Que é sempre o presente diante aos Olhos do Pai.

Escreve Conchiglia... Que nunca os abandono no instante da prova. As dores e os sofrimentos... Ofereçam de coração e verão as transformações de amor."

15 de abril de 2001 – 10h30min. – Jesus à Conchiglia
Bem-Vindo Meu Senhor - vol. III - pág. 325 (italiano)

[...] Tu que escreves és o Último Anel da corrente que escolhi para Mim, para aniquilar e ligar o Inimigo de Deus. [...]

21 de março de 2013 – 09h10min. - Maria Santíssima à Conchiglia

"Sou a Mãe Maria, Conchiglia... Na veste de Nossa Senhora de Guadalupe que hoje... como pela primeira vez... intervenho de « modo particular » para socorrer a Humanidade que não tem Fé... Que não tem conhecimento de Deus, porque não quer conhecê-Lo, porque o teme... Porque põe à luz o próprio pecado. Esta Humanidade é idólatra, em vez de adorar Deus, adora o homem e o seu pecado multiforme e tentador.

Tem um só e único modo para obter Misericórdia... Justiça e Salvação Eterna...

Seguir só Jesus e imitar só Jesus; e eu somente posso apresentar e levar vocês a Ele.

O resto é tudo engano de Satanás com todos os seus disfarces nas falsas religiões."

21 de março de 2013 – 09h30min. - São Francisco de Assis à Conchiglia

**“Rezem... Jejuem e vistam-se de saco... Mas que se dêem Honra e Glória a Deus e a Sua Igreja Una... Santa... Católica e Apostólica Romana.
O meu nome foi ultrajado e ofendido.
A minha Regra querida por vocês foi ultrajada e ofendida.
O Evangelho todo Santo foi ofendido.
O Corpo de Jesus, o Cristo, foi ofendido.
O Sangue de Jesus, o Cristo, foi ofendido.
A casa onde vocês me colocaram foi ofendida.
A minha memória foi ofendida.
Os estigmas que Deus quis dar-me foram ofendidos.
O escopo da minha encarnação sobre a Terra foi ofendida.
Eu, Francisco... Vim à Terra para reparar a Igreja de Jesus... Não para destruí-La, como se apresta a fazer o Falsário. (5)
Eu Francisco... Não quis nenhum poder entre as mãos... Nem mesmo o mais pequeno.
Eu... Fiz-me pequeno! Mas, pequeno de verdade.”**

(5) Papa Francesco - Jorge Mario Bergoglio - Jesuita

KASPER, O CARDEAL CITADO PELO PAPA NO ANGELUS:

Passará à História como o cardeal citado (de forma elogiosa) pelo Papa Francisco no primeiro Ângelus do seu pontificado. Seu nome e sobrenome, Walter Kasper, alemão de origem, romano de adoção...

Ler tudo em:

http://www.ilmattino.it/primopiano/vaticano/papa_kasper_cardinale/notizie/259121.shtml

O TEÓLOGO HERÉTICO WALTER KASPER (de dom Luigi Villa)

Ao cuidado de Dott. Carlo Regazzoni

O HERÉTICO TEÓLOGO ALEMÃO, cardeal WALTER KASPER

Lembro ainda o choque que teve à nomeação de “Secretário especial”, no Sínodo de Janeiro de 1983, do teólogo (?) Walter Kasper, para nada ortodoxo por todas as heresias que tem criado desde o Concílio até hoje.

Por necessidade de espaço, não posso dar, aqui, mais que rápidos acenos a sua doutrina nefasta.

Por exemplo: no seu volume: “Ateísmo e linguagem” (Roma 1974) escreve:

«... desde o homem e desde o mundo não se pode remontar a Deus ».

No seu livro: “Introdução à Fé”, escreve:

« Certos dogmas podem ser totalmente unilaterais, teimosos em querer ter sempre razão; estúpidos e precipitadamente prematuros ».

Os milagres de Jesus, para Ele, são vistos sobre dois aspectos: Históricos e científicos, como a "tempestade acalmada", "a transfiguração", "Jesus que caminha sobre as águas", "a multiplicação dos pães e dos peixes", "a pesca milagrosa", etc. Em vez "os milagres sobre a natureza é resultado das uniões secundárias às tradições originais"...

Ter colocado como "teólogo" do Concílio este confuso alemão foi como um querer tirar já a pouca credibilidade do manquejante Vaticano II! Kasper foi também o responsável principal do dito "Catecismo Alemão para Adultos", cheio de defeitos e erros doutrinários; incorreto.

E lembrar que ele foi também o subscritor, em 1972, do famoso "Manifesto" dos 32 teólogos. Em 1989, em vez, não firmou o "Manifesto" dos 163, só porque já sabia da sua infausta nomeação a Bispo.

Escrevendo sobre a aberrante Revista "Concilium", na seção "Ecumenismo", iniciou com o escrito: "A Igreja sob a Palavra de Deus". Foi à introdução a uma dogmática renovada segundo o Vaticano II.

A sua estratégia de modernista foi aquela de sugerir que "um homem moderno não pode crer, porque encontra obstáculos que não consegue superá-los, pelo qual deve aceitar esta impossibilidade".

Em um de seu artigo de 14 de julho de 1989, citado pela "Schweizerische Katholische Wochensendung", afirma que é impossível conservar a fé na Igreja, representada como um misterioso grão de mostarda.

O seu livro "Introdução à Fé", editado pela Queriniana em 1973, foi logo criticado pelo salesiano Luigi Bogliolo, então professor na Pontifícia Universidade Lateranense, na sua monografia: "Ateísmo e linguagem" onde explica porque Kasper afirma que está em questão também a nossa fé, antes "a própria Fé", porque – segundo Kasper – « não é mais praticável para chegar a Deus, nem a via ontológica da tradicional filosofia cristã sobre base de só experiência, porque o homem há transformado o mundo em natureza da sua liberdade, nem a via da exigência interior da consciência, que reclama Deus como postulado, ao modo de Kant ». O que significaria exatamente – segundo Kasper – que "desde o homem e desde o mundo não se pode remontar a Deus".

Mas também a teologia como ciência, pode fazer pouco – sempre segundo Kasper – porque "não é possível uma filosofia que leve à fé qual fundamento humano da mesma fé. Não é possível uma teologia filosófica capaz de dizer qualquer coisa referente a Deus".

A insignificância da linguagem teológica se resolve "na impossibilidade, pela inteligência humana, de conhecer Deus, primeiro e fora da fé".

Ora, isto está em contradição com a Revelação¹ e com o Magistério infalível da Igreja:

«Se qualquer um dirá que o único e verdadeiro Deus, Criador e Senhor nosso, não pode ser conhecido com a luz da razão, através das coisas criadas, seja excomungado»².

Mas Kasper não faz caso nem de um e nem de outro, impregnado como é do modernismo, caindo também debaixo dos anátemas precisos da encíclica "Pascendi" de S. Pio X.

No seu livro: "Jesus o Cristo", escreve, abertis verbis, que Jesus não é Filho de Deus. E isto em sentido verdadeiro e próprio, tanto em sentido metafísico como ontológico. Segundo ele, de fato, « esta confissão de Jesus Cristo Filho de Deus... também hoje é acolhida com notável desconfiança por alguns fiéis (sic!). "Segundo a objeção mais corrente, que é depois também a mais importante, aqui nos encontramos de frente a um resíduo de mentalidade mítica passivamente aceita." ³

Nos Evangelhos sinóticos – segundo Kasper – « Jesus não se qualifica nunca como Filho de Deus. Uma semelhante enunciação deriva, então, claramente da confissão de fé da Igreja».

Que coisa não fez, então, Kasper da confissão de Pedro, em Cesaréia de Filipe: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo »⁴, súbito sancionada pelo próprio Cristo:

« Feliz és tu, Simão Filho de Jonas, porque isso não te foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus »?...

E a resposta de Jesus: « Sim, eu sou! », diante do Alto Conselho; para Kasper, Jesus o disse porque "foi forçado a declarar-se Messias"!

E quando, depois da Páscoa, a comunidade cristã confessa que Jesus é o Filho de Deus, Kasper não O reconhece "uma dignidade que vai muito além das suas pretensões".

Afirmando, depois, que "na escola Paulina e nos escritos Joaninos, se chega assim a uma confissão explícita da divindade de Jesus". Kasper chega a atribuir a divindade de Jesus a uma invenção de São Paulo e de São João.

E para Kasper não existem milagres no Evangelho.

De fato, para ele, os "milagres", são "lendas", "narrações não históricas", nem constituem uma prova da divindade de Jesus Cristo; pelo contrário, os milagres são "um problema que rende bastante estranheza e difícil compreensão ao homem moderno, a atividade de Jesus".

Para diminuir-lhe o valor, depois, escreve:

« Do ponto de vista literário, se pode notar uma tendência a amplificar e multiplicar os milagres ».

E continua:

« As narrações milagrosas do Novo Testamento, são estruturadas em modo análogo àqueles que já conhecíamos na antiguidade »; « Se tem, portanto, a

impressão que o Novo Testamento tenha enriquecido a figura de Jesus de numerosos motivos extra cristãos, para sublinhar grandeza e autoridade ».

E continua demolindo-lhes:

« Demonstraram-se algumas narrações milagrosas, às indagações da história das formas (?!) como projeções da experiência pascoal sobre a vida terrena de Jesus, ou como antecipação sobre a atividade de Cristo glorificado. Entre estas histórias epifânicas é incluído, por exemplo, o milagre da tempestade acalmada, a cena da transfiguração, o caminhar sobre as águas, a multiplicação dos pães para 4-5.000 pessoas, a pesca milagrosa. As narrações do despertar da filha de Jairo, do jovem de Naím e de Lázaro; não vê outro que apresentar Jesus como Senhor da vida e da morte ».

E prossegue:

« Muitas histórias milagrosas referidas pelos Evangelhos devem ser consideradas lendárias. Muitas lendas são analisadas não tanto no seu conteúdo histórico, mas sim no teológico », isto é:

« estas narrações não históricas são enunciados de fé sobre o significado salvífico da pessoa e da mensagem de Jesus »5.

Incrível! Este indigno da teologia moderna faz de todo o Evangelho uma grande impostura da história! E, ainda admite que "Jesus fez obras extraordinárias que deixam estupefatos os contemporâneos". Ainda acrescenta que isto "tem uma importância bastante relativa", também porque estes "milagres" "podem ser interpretados também como obra do demônio. Em si mesmo não são, portanto, assim claros, e não contribuem necessariamente uma prova da divindade de Jesus".

Também aqui, é claro como Kasper é contra a Tradição e contra o Vaticano I, que sentenciou que « os milagres de Jesus são argumentos certíssimos da divina Revelação e adaptos à inteligência de todos »6 ("Miracula divinae Revelationis signa sunt certissima per omnium intelligentiae accommodata").

Mas para este traidor da Fé, manchado de soberba satânica, "o conceito apologético de milagre se revela fórmula vazia", porque os milagres « seriam seguramente comprovados somente no caso pelo qual nós estivéssemos em grau de conhecer de modo completo todas as leis da natureza e de penetrar profundamente cada um dos casos », pelo qual « estas e outras análogas dificuldades induziram os teólogos (?) a superar, em parte, ou completamente, o conceito apologético de milagre ».

Eis outro desatinar que merece ainda outro anátema do Vaticano I:

« Se alguém dissesse que os milagres não são possíveis e que, para isso, todas as narrações milagrosas contidas também na sagrada Escritura devem ser relegadas entre as lendas e os mitos, ou que os milagres não possam jamais ser conhecidos com certeza, nem com esse se pode devidamente demonstrar a origem divina da religião cristã, seja excomungado! »7.

Além disso, para Kasper não houve ressurreição corpórea de Jesus.

De fato, escreve:

« Quando se fala de Jesus ressuscitado, o pensamento corre quase espontaneamente às pinturas de Matthias Grünewald, onde observamos um Cristo que sai transfigurado do sepulcro. Mas basta lançar uma rápida mirada sobre o dato da Tradição do Novo Testamento para render-se conta que um símile quadro não reflete completamente o real desenrolar dos fatos »8.

E continua:

« Os enunciados da Tradição neo-testamentária da ressurreição de Jesus não são completamente neutras: são confissões e testemunhos produzidos pela gente que crê ».

E prossegue com segurança que:

« devemos supor que não se trata de cenas históricas, mas somente de artifícios estilísticos, cogitados para chamar atenção e criar suspense ».

E continua ainda:

« Em aquilo sobre o qual se quer chamar a atenção não é o sepulcro vazio; se anuncia a ressurreição, e o sepulcro é considerado somente como sinal desta fé »...

Em todo caso,

« A Revelação de um núcleo histórico, presente nas narrações do sepulcro vazio, não constitui certo, uma prova da ressurreição ». « O sepulcro vazio representa um fenômeno ambíguo, aberto a diversas possibilidades de interpretações ».

Um desatinar assim pode valer para deficientes mentais, não porque sabe que "objetivamente" sucedeu verdadeiramente assim, mas porque sabe que Jesus é verdadeiramente Deus. Por isso, este disparatado mental de Kasper não pode não cair, também aqui, no outro anátema do Vaticano I:

« Se alguém disser que a Revelação divina não possa ser feita crível por externos sinais, e que por isso os homens não devem ser movidos à fé, se não só pela interna experiência, ou privada inspiração, seja excomungado! »9.

Mas também a Ascensão de Cristo ao céu, para Kasper, não houve, como nunca houve as aparições.

Para ele, Cristo nunca ascendeu ao Céu, porque nunca desceu do Céu:

« Estas nuvens que envolveram Jesus à mirada dos discípulos atônitos, portanto, não são um fenômeno meteorológico, mas um símbolo teológico ».

Como se vê, a sua cristologia é sempre sem Fé: nada de divindade de Cristo, nem ressurreição, nem Ascensão, nem aparições.

De tudo isto, de fato, ele escreve:

« Estas narrações devem ser interpretadas à luz do que elas querem expressar », pelo qual estes textos « onde se fala de um Ressuscitado que é tocado com as mãos e que come com os discípulos não se deve seguir ao pé da letra », mas só « são confissões e testemunhos produzidos pela gente que crê ».

Em seguida, Kasper sentencia:

« Necessitará, portanto partir do fato que este "ver" deles foi possível pela fé, ou melhor, se tratou de uma experiência conduzida pela "fé" »...

E assim, Kasper liquida de um só golpe, todo o Evangelho das aparições!

E assim abala também a "Mariologia"

É a sua lógica. Quebrada a cristologia, Kasper ataca também a Mariologia. De fato, escreve de « difíceis problemas teológicos-bíblicos que a temática (?) do concebimento virginal levanta », pelo qual a virginal maternidade de Maria está « ainda aberta sobre plano bíblico ».

E também se pronuncia em defesa de Nestório, o negador da divina maternidade de Maria, escrevendo: « (A Nestorio) foram atribuídas as mais graves desviações doutrinárias, enquanto o Concílio de Éfeso o selou definitivamente com o apelido de "Judas redivivo". Hoje, porém, em seguida às pesquisas conduzidas pela teologia histórica (?) se dispôs a uma reabilitação ».

Um outro "Judas redivivo", porém, hoje, para nós, é justamente ele, Kasper, o "Judas moderno", que elimina logicamente também a infalibilidade da Igreja. Como Hans Küng, seu digno colega em heresias, nega de fato a infalibilidade da Igreja e ambos, com a "nova cristologia" deles, "rejeitam o Magistério e a autoridade da Igreja" 11.

Fecho, aqui, este enunciado de apostasia da Fé católica, publicada e ensinada francamente por um cardeal da Igreja católica.

Infelizmente, depois do Vaticano II, os "erros teológicos" vêm só "declarados" e não mais condenados nem excomungados. E ainda pior, os "heréticos", hoje, os vemos, contudo protegidos pelo alto (hierarquia) e também promovidos, como foi feito com este herético teólogo alemão, promovido, contudo a Bispo e, depois, a cardeal! Ainda antes, foi, porém escolhido como membro da "Comissão Teológica Internacional"; depois, foi eleito Consulente do "Pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos"; depois, foi "teólogo" do Sínodo especial de 1985; e, para coroação, enfim, foi eleito Bispo, escrevendo-lhe, contudo que "para a Igreja católica na Alemanha, num período turbulento, ele é um dom precioso »12.

Para mim, em vez, é um dos tantos exemplos de ações modernista, o mais descarado e impudente. Nada de "dom", feito por Roma à Alemanha germânica, mas sim uma fumaça para o cérebro já ofuscado pela áurea do Vaticano II, impregnado de idealismo, de existencialismo e de imanentismo; e de tantas outras filosofias modernas.

Fica, portanto, de estremecer-se e de ofender-se por estas promoções eclesiais que parecem empossadas por minar, definitivamente, a Igreja de Cristo!

Mas... "Non prevalebunt!". (Não prevalecerão! - São Mateus, 16,18)

NOTE

1 Cfr. San Paolo, Rom. 1, 20 – Rom. 2, 14 ss.

2 Cfr. Dz 180.

3 Cfr. Walter Kasper, "Gesù il Cristo", p. 223.

4 Cfr. Mt. 16, 16.

5 Cfr. Walter Kasper, "Gesù il Cristo", p. 118.

6 Cfr. Denz. 1790.

7 Cfr. Denz. 1813.

8 Cfr. Walter Kasper, "Gesù il Cristo", p. 175.

9 Cfr. Denz. 1812.

10 Cfr. Lc. 24, 38 ss; Jo. 20, 26 ss.

11 Cfr. Leone XIII, "Vigilantiae".

12 Cfr. Lettera del card. Ratzinger, in "30 giorni", maggio 1989.

<http://www.agerecontra.it/public/press40/?p=1731>

01 julho de 2010 – 13h30min. - João Paulo II à Conchiglia

"Sou Karol, Conchiglia... Sou João Paulo II e te sustento na Comunhão dos Santos.

Estou aqui para dar-te coragem na paciência e na perseverança da obediência a Cristo... E à Igreja como fizeste até aqui.

Estes, Conchiglia, são os Tempos mais escuros para a Igreja e para a Humanidade.

Como foi dito aos Pastorinhos em Fátima a Igreja enfrentará a mesma Paixão de Cristo; e a ofenderão... A maltratarão... Será embrutecida e sangrenta.

Desde tempos, Satanás tem tomado o controle e o mando na Igreja, corrompendo a seus dirigentes; agora seguidores e sequazes de Satanás.

É uma luta interna na Igreja, e os demônios, sendo demônios, lutam entre eles; destruindo-se reciprocamente. E então todos podem ver o estrago e a deterioração moral.

Todos podem ver como certos falsos Sacerdotes amam o poder temporal e o dinheiro... O luxo e escuros vícios.

Está escrito que o Mal não prevalecerá sobre a Igreja; isto é verdade... Porém deve ser explicado.

Com efeito... Hoje todos podem ver que o Mal está prevalecendo sobre a Igreja; e os escândalos se sucedem dia após dia.

O MAL PREVALECERÁ AINDA MAIS... SOBRE ESTA ATUAL IGREJA ENFERMA, E A DESTRUIRÁ DEFINITIVAMENTE... É QUESTÃO DE DIAS.

Em vez... O MAL NÃO PREVALECERÁ SOBRE A IGREJA RENOVADA, COMPOSTA POR SANTOS SACERDOTES SERVIDORES DE CRISTO E DA HUMANIDADE DOLOROSA, QUE COM A AJUDA DESTES SE LEVANTARÁ E CAMINHARÁ RENASCIDA À NOVA TERRA; RENOVADA PARA VIVER OS MILÊNIO DE PAZ DESCRITOS NAS ESCRITURAS.

Conchiglia esteja atenta as minhas palavras... Conheço teus sofrimentos nesta espasmódica espera de mudança... Neste passo epocal. **ESTA É A PÁSCOA DE SEUS TEMPOS.**

ESTE PERÍODO VERÁ A MORTE DESTA IGREJA PECADORA, PORÉM LOGO VIRÁ A RESSURREIÇÃO DA NOVA IGREJA, QUE É SEMPRE A MESMA IGREJA, PORÉM RENOVADA DESDE DENTRO; porque os demônios que tem agora... não terá mais. Haverá somente santos Sacerdotes, e a eles outros jovens e fortes se juntarão; amantes do Deus Autêntico... Amantes de Maria.

Como te disse esteja atenta a estas minhas palavras: ENTRE TODAS AS MANIFESTAÇÕES MARIANAS NO MUNDO, A MANIFESTAÇÃO CONCLUSIVA, ATRAVÉS DAS REVELAÇÕES, FOI DADA A « TI CONCHIGLIA ».

ASSIM O PAI SE COMPRAZI!

É a Manifestação da Santíssima Trindade na Unidade junto à Maria, que é Aquela que É na Trindade Divina.

João Paulo II

Este texto foi compilado e enviado pela internauta Nicéia, em 26/08/2013.



www.mariamaedaigreja.net